

Reunidos em assembléia na quarta-feira, 4/11, os professores da PUC-SP rejeitaram a proposta da Fundação/Reitoria, que previa o pagamento da dívida referente ao reajuste de 2005, bem como a incorporação do índice de 7,66%, em oito anos.

Os professores entendem que, neste momento, é prioritária a recomposição da base salarial, solapada desde 2005 em 7,66%. A comissão que elaborou a proposta, composta por membros da Fundação e da Reitoria, esclareceu que o parcelamento do índice de 7,66% deverá acontecer em oito anos, sempre no mês de janeiro, o que corresponderia a um aumento anual de 0,9268%.

Já quanto ao acumulado da dívida, o valor seria pago mensalmente, também num período de oito anos, porém não com a correção do ICV-Dieese, mas pela tabela de débitos trabalhistas, sensivelmente menor que o índice historicamente aplicado aos salários docentes.

## RECOMPOSIÇÃO SALARIAL

Dessa maneira, os professores concluíram que a melhor opção para o momento seria uma recomposição do valor do salário, o mais rápido possível. Assim,

# PROFESSORES FAZEM NOVA PROPOSTA PARA PAGAMENTO DA DÍVIDA

### Proposta da PUC-SP

- ✓ O percentual de 7,66%, devido a todos os professores que mantinham contrato de trabalho vigente em fevereiro de 2005, poderá ser pago em oito anos. À razão de 0,9268% ao ano;
- ✓ O pagamento das diferenças existentes até a data do fechamento do acordo serão pagas também em oito anos, em parcelas mensais. O reajuste da dívida será feito pela tabela de débitos trabalhistas.

sim, a proposta da categoria prevê a incorporação dos 7,66% em duas vezes - a primeira seria em janeiro de 2010 e a segunda em janeiro de 2011. Já para o montante da dívida, os docentes reivindicam que o pagamento comece em janeiro

### Proposta dos professores

- ✓ Incorporação do percentual de 7,66%, devido aos professores a partir de maio/2005, em duas parcelas de 3,76%, a primeira em janeiro/2010 e a segunda em janeiro de 2011;
- ✓ Pagamento da dívida decorrente da não-incorporação do reajuste de 7,66%, a partir de janeiro de 2012, em 48 parcelas mensais, reajustada pelo ICV-Dieese;
- ✓ No caso de término do vínculo empregatício a dívida deverá ser paga integralmente no ato da rescisão.

de 2012, e seja dividido em 48 vezes mensais. Esses valores deverão sempre ser corrigidos pelo ICV-Dieese.

## PERDAS CONTINUAM

Em reunião de esclare-

cimento com a Reitoria e a Fundação São Paulo, a diretoria da APROPUC foi informada que a proposta da instituição significa um ônus financeiro para a universidade de R\$ 8 milhões ao ano, o que representaria o limite da instituição.

Dessa maneira, à medida que o índice for incorporado anualmente (à razão de 0,9268%), a dívida seria estancada, esquecendo-se que até 2017 os

salários continuarão se defasando, em virtude da não aplicação de todo o percentual de 7,66% de uma vez.

Essa perda não será irrisória. Num rápido cálculo feito pelos professores, a proposta da Reitoria/Fundação significará que ao final do pagamento, os professores arcarão com o não-pagamento de 325,65% de um salário em vigor em maio de 2005.

Dessa forma, os professores optaram por uma recomposição rápida de sua base salarial, para que a perda (que de qualquer modo existirá), não seja tão elevada.

A APROPUC encaminhou a nova proposta à Fundação e à Reitoria e espera o retorno para que proximamente seja convocada nova assembléia da categoria.

## EDITORIAL

## O esvaziamento político da PUC-SP

O novo estatuto, elaborado de forma avessa a qualquer postura democrática de discussão, estipulou um número maior de representantes nos órgãos colegiados. Na gestão Dirceu de Mello o Consun teve que mudar de sala, pois a tradicional P-65 já não comportava os quase cinquenta conselheiros.

Porém, se passou a existir uma participação quantitativa maior, ela fica totalmente diluída nas novas atribuições dos conselhos. Desde março o Consun vem se debruçando sobre questões sem dúvida importantes para a comunidade, mas que passam bem longe das questões de fundo da universidade, que hoje são discutidas em *petit comité* no Conselho de Administração, Consad.

As horas administrativas são um exemplo claro dessa nova postura: depois de um ato do reitor ao início do segundo semestre, APROPUC e diretores reagiram contra a decisão e fizeram com que os três conselheiros do Consad revissem momentaneamente a questão. Ficou a expectativa, mediante as promessas do reitor, de que o Consun poderia enfim retomar a discussão do tema, que não é meramente administrativo, mas envolve posturas acadêmicas claras. No entanto, numa única canetada os três conselheiros, decidiram no último dia 30/10, quanto vão ganhar os docentes que exercem as chamadas funções administrativas.

Passada a perplexidade da nova situação alguns membros do Consun começaram a questionar tais atitudes, reivindicando um novo direcionamento nas pautas elencadas pelo reitor. Para eles tornou-se prioritário discutir questões como orçamento, contrato de trabalho docente, maximização, entre outros assuntos. Os funcionários, que desde o ano passado assistem sem nada poder fazer à elaboração de um novo Plano de Cargos e Salários, que vai mexer com toda a sua

vida funcional, reivindicaram na última sessão do Conselho que a AFAPUC possa representá-los na elaboração do novo PCS.

O reitor informou que somente após a finalização da proposta é que poderá chamar a AFAPUC para opinar sobre o texto. Essa postura também se repetiu quando a APROPUC solicitou participação na elaboração de um novo contrato docente e o professor Dirceu pediu que se esperasse a conclusão do texto.

Ora, tal postura vai contra todo o sentido democrático que esta universidade sempre procurou defender. Funcionários, professores e estudantes reivindicam participação efetiva nas decisões da PUC-SP e não o papel de meros observadores, que só poderão "mudar" picuinhas de textos que já vêm prontos e sacramentados das instâncias decisórias da universidade.

A APROPUC denunciou por várias vezes o caráter mercantil que esta instituição vem tomando. Esse caráter não se revela exclusivamente nas decisões financeiras, mas passa por todas as posturas anti-democráticas que a Reitoria e Fundação São Paulo têm consagrado nos últimos tempos. Além da maximização, renovada todo ano (e parece que este ano vai vingar de novo), além das tabelas diferenciadas de salário docente, além do arrocho na concessão de bolsas para os funcionários, está a falta de discussão de nosso cotidiano, a repressão às atividades estudantis, a pressão de um sistema de segurança que incrimina funcionários.

Decididamente esta não é a PUC-SP que sonhamos e pela qual batalhamos durante boa parte de nossas vidas. Nossa grande luta é fazer com que, nos próximos anos, ela não se transforme num arremedo de universidade, como tantas outras que existem no mercado.

**Diretoria da APROPUC**

## Fundação desiste de ação contra diretor da APROPUC

A diretoria da APROPUC recebeu com surpresa a notícia de que, através de uma medida cautelar, a Fundação São Paulo pleiteava uma nova exclusão do professor Willis Santiago Guerra da PUC-SP. O professor Willis, atual vice-presidente da entidade, estava entre os demitidos de 2006, e foi reintegrado graças a uma liminar impetrada judicialmente.

Usando argumentos inverídicos, o escritório jurídico da Fundação São Paulo pedia a cassação da liminar, fato que foi negada novamente pela Justiça, que julgou que a liminar do professor estava muito bem fundamentada.

Após tomar conhecimento dos fatos, a diretoria da APROPUC reuniu-se com o professor Dirceu de Mello, que afirmou desconhecer o caso e as razões pelas quais a Fundação estava tomando essa atitude, e encaminhou o caso à apreciação do padre Rodolpho Perazzolo. Este por sua vez, em reunião com a APROPUC, admitiu que, ao contrário do texto do departamento jurídico, o professor esta plenamente integrado ao cotidiano da faculdade, tendo um contrato de tempo integral com número de orientando superior ao exigido pela própria maximização. Além

disso, o professor é vice-presidente da Associação, o que lhe confere estabilidade durante seu mandato.

Sendo assim, o secretário-executivo da Fundação São Paulo concordou com o encerramento do processo, desde que seja encaminhado um acordo financeiro com referência ao pleito do professor Willis sobre a sua reintegração. Tão logo este acordo seja estabelecido, a Fundação e o professor retirarão suas petições na Justiça.

### PRIORIDADE PARA OS DEDITIDOS

Quando a APROPUC reuniu-se com o professor Dirceu de Mello para pedir esclarecimentos sobre o caso do professor Willis, o reitor reafirmou a sua simpatia pela volta dos demitidos. Dirceu acrescentou que toda vez que um departamento necessitar contratar um novo professor, deve-se verificar entre os demitidos se existe algum que possa preencher as exigências da função.

O prazo para a solicitação de novas contratações de docentes para 2010 termina neste mês, e a expectativa da APROPUC é que mais demitidos possam ser reintegrados aos quadros da universidade.

**PUCViva**

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Cardoso de Almeida 990 – Sala CA 02 – Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8004 – **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) – **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

**Editor:** Valdir Mengardo

**Reportagem:** Victor Sousa, Caio R. Zinet e Marina D'Aquino

**Fotografia:** Gabriela Moncau

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas, Willis S. Guerra e Victoria C. Weischtordt

# Ato-debate pede democracia e acesso à universidade

No dia 5/11 foi realizado o ato-debate *Contra a repressão e pela democracia na universidade*, organizado pelo Conselho dos Centros Acadêmicos da PUC-SP (CCA). O debate ocorreu na rua Monte Alegre, em frente à Reitoria da PUC-SP. Na ocasião, estiveram presentes Chico de Oliveira, sociólogo da USP, Claudionor Brandão, representando o Sintusp (Sindicato dos Trabalhadores da USP), Guilherme Salvini, estudante de História e membro do CACS (Centro Acadêmico de Ciências Sociais) e Beatriz Abramides, presidente da APROPUC.

Os expositores refletiram sobre a atual situação da PUC-SP e a conjuntura do Ensino Superior no país, apresentando uma perspectiva que foge da lógica mercantil, valorizando a produção do conhecimento para a sociedade e maior acesso à universidade. No debate, ficou claro que os problemas encontrados pela comunidade da PUC-SP e da USP são muito semelhantes.

## ELITIZAÇÃO E LÓGICA MERCANTIL

O sindicalista da USP, Claudionor Brandão, abriu as falas comentando que a "democracia" da USP utiliza métodos da ditadura, como a repressão a sindicalistas e estudantes, que ele mesmo vem sofrendo. "A USP não será democrática enquanto a comunidade não puder construir sua própria constituinte. Também não há democracia enquanto existir vestibular,

os pobres pagam os impostos, mas não usufruem da universidade", concluiu.

Ele também atacou uma casta de professores que controla a universidade e, através das fundações, abrem a universidade para investimentos privados que não são revertidos para a comunidade uspiana.

Guilherme Salvini, estudante de História, concluiu que a lógica mercantil imposta pelo governo Lula para as universidades do país e consolidada na PUC-SP com o acordo entre Fundação São Paulo e bancos não deu certo. "A dívida da PUC-SP era de R\$ 100 milhões em 2006, hoje é de R\$ 300 milhões", lembrou Salvini

## REPRESSÃO

O estudante de História também comentou o recente ataque que sofreu, quando a reitoria deu seu nome para a polícia, como responsável pelo uso de drogas no CACS. "Não foi um ataque somente contra mim, mas a todo movimento estudantil e aqueles que lutam contra o sucateamento da educação", refletiu Salvini. "Porém, a força da unidade dos estudantes é maior do que a da Reitoria e da Igreja", concluiu Guilherme Salvini.

"A que ponto chegou a sociedade brasileira que, em nome do estado de direito, justifica a repressão", assim a professora Beatriz Abramides, presidente da APROPUC, abriu sua fala. A professora lembrou que a morte da democracia na PUC-SP não começou em



GABRIELA MONCAU



A platéia assistiu atenta ao ato debate que reuniu a professora Bia Abramides (esq), o sociólogo Chico de Oliveira (ao centro) e o estudante Guilherme Salvini (abaixo).

2009, mas no acordo entre bancos e Fundação São Paulo, "que demite, maximiza e elitiza, expulsando os inadimplentes da universidade", comentou. Para ela, a questão da PUC-SP é parte de uma política do capitalismo, imposta pelo FMI, que no Brasil se revela no Reuni e no Enade.

Para a professora só existirá uma universidade democrática numa sociedade sem classes. "A única solução para a PUC-SP é a estatização", concluiu Abramides

## "QUEM PERDE O SONO SÃO ELES"

O sociólogo Chico de Oliveira, da USP, comentou que a dívida da PUC-SP é mentirosa e fictícia. "Ela já foi paga várias vezes. O Banespa controlava a folha de pagamento da

universidade e com esse dinheiro a dívida já foi paga", refletiu. Ele também comentou sua anti-candidatura para reitor na USP. "A USP não sente a mão do povo. A universidade deve ser aberta a todos, o vestibular é um método liberal atrasado do séc. XVIII", concluiu Oliveira. "Nós vamos perder a eleição na USP, mas quem perde o sono são as estruturas dominantes da universidade", comentou.

O sociólogo comentou que a PUC-SP precisa olhar para si mesma e, se todas as conquistas democráticas estão se perdendo, é preciso voltar e refazê-las. "A PUC-SP é pública. Não pela propriedade, mas pelo serviço que presta. A tarefa agora é reivindicá-la como pública. E esse é apenas o começo", concluiu Chico de Oliveira.

# Consad publica ato regulamentando horas administrativas

O Conselho de Administração (Consad) divulgou na semana passada o detalhamento das horas administrativas que competem a cada cargo. A decisão foi tomada na reunião do conselho, dia 30/10, e consagra uma série de reduções salariais contra as quais a APROPUC vem questionando nos últimos meses.

Novamente, o Consad passa por cima dos órgãos colegiados, uma vez que até o próprio reitor concordou em submeter a discussão ao Consun. Porém, no decorrer dos fatos, a decisão fi-

cou por conta das três cabeças que governam a universidade: os dois secretários-executivos da Fundação São Paulo e o reitor.

Só para ilustrar, um coordenador de curso deverá ter entre cinco e 20 horas semanais, quando até o próprio MEC estipula, como desejável, o mínimo de 20 horas para cada cargo. Coordenadores ou chefes de laboratórios e Clínicas, assim como atendimentos em Clínica Psicológica (antes com 10 horas), hoje ficam entre cinco e 10 horas. É o mesmo caso

dos coordenadores de estágio que tinham direito a 10 horas e hoje podem ter reduzidos os seus contratos para cinco horas.

O critério que norteia a quantidade de horas que uma atividade pode ter é o número de alunos. A APROPUC e os diretores de faculdades, no início do semestre, lutaram para que este não fosse o único critério para a escolha, uma vez que independente do número de alunos um coordenador, por exemplo, tem que estar presente em reuniões, conselhos, debates, etc.

O argumento de que estas questões são de alçada meramente administrativas, não corresponde à realidade, uma vez que funções de coordenação, chefias, entre outras, envolvem atividades eminentemente acadêmicas e que não podem ser quantificadas exclusivamente pelo número de estudantes. Portanto, é necessário que os conselheiros dos órgãos colegiados reivindiquem para si a discussão deste tema que envolve, mais uma vez, a perspectiva de precarização da universidade.

## 9ª Semana da Saúde promove qualidade de vida

Entre os dias 12 e 19/11, será realizada a 9ª Semana da Saúde na Universidade, com uma série de atividades que visam melhorar a qualidade de vida dos membros da comunidade puquiiana de todos os campi. Entre as atividades estão campanhas de prevenção, oficinas, vivências e massagem. A semana é organizada pelo DRH (Divisão de Recursos Humanos), Serviço Médico da PUC-SP e Associação dos Funcionários Administrativos da PUC (AFAPUC).

Durante a Semana da Saúde na Universidade haverá uma campanha de prevenção, com vacinação contra o HPV, nos campi Monte Alegre, CCET e Cogea, Deric, Santana, Barueri e CCMB.

### OFICINAS E VIVÊNCIAS

Para participar das ofi-

cinas e vivências, é preciso encaminhar e-mail para [scsantos@pucsp.br](mailto:scsantos@pucsp.br) ou [cwittmann@pucsp.br](mailto:cwittmann@pucsp.br), pois as vagas são limitadas. Confira a programação:

**Vivência "A sensibilização do corpo no combate ao estresse e a depressão"**, Dr. Sylvio Rocha - Psicólogo no 13/11, sexta-feira, às 14h30, na Sala 517;

**Oficina "Desafios da atualidade"**, Prof. Silvio N. Santana (FEA), Doutorado em Serviço Social no dia 16/11, segunda-feira, às 15h, na Sala 528;

**Oficina de "Biodança"**, Dr. Pedro Paulo Rodrigues, Fisioterapeuta, no dia 17/11, terça-feira, às 16h, na Sala 528;

**Oficina "Os perigos do sedentarismo"**, Prof. José Antonio Carqueijo Junior, no dia 18/11, quarta-feira, às 14h30, na Sala 529;

**Oficina de "Shantala" (massagem em bebês)**, com a Profa. Regina Gorodscy, Psicóloga, no dia 19/11, quinta-feira, às 15h, na Sala 535;

**Vivência "Meditação e Qualidade de Vida"**, Profa. Edna Bertini, no dia 19/11, quinta-feira, às 13h, na Sala 502.

### MASSAGEM

Para agendar uma sessão de massagem rápida, é preciso contatar Shirlei ou Célia nos telefones 3670-3368 / 3397. Elas serão realizadas nos seguintes horários dos campi da universidade:

**Monte Alegre:** 12, 13 e 18/11/09 - 9h às 18h; **Marquês de Paranaguá:** 16/11 - 9h às 12h; **Cogea:** 16/11 - das 13h às 18h; **Barueri:** 17/11 - 9h às 12h; **Santana:** 17/11 - 17h às 20h; **Deric:** 19/11 - 9h às 18h.

## Estudantes boicotam o Enade

Estudantes de todas as regiões do Brasil boicotam o Enade (Exame Nacional de Desempenho do Estudante) no último domingo, dia 8/11, por acreditarem que o Exame, assim como é formulado, não contribui com a melhora do ensino brasileiro.

O Enade é uma avaliação que ranqueia as escolas do país, distribuindo verbas para as primeiras colocadas, criando uma competitiva lógica de mercado no ensino. Além disso, a prova é a mesma em todo o Brasil, avaliando diferentes áreas do saber, não levando em consideração as especificidades de cada curso e cada região do país.

Outra crítica feita ao Exame é o fato de punir os cursos mal avaliados, com corte de bolsas do ProUni (Programa Universidade para Todos) e Fies (Financiamento Estudantil) a que os cursos teriam direito.

# Lévi-Strauss, centenário e atual

*Dorothea Voegeli Passetti*

Lévi-Strauss escolheu intimamente sua própria morte, como se ela fosse mais um *grand finale* inútil e desnecessário, como apreciava reiterar. Discreto, como sempre, deixou que fôssemos comunicados de sua morte três dias depois do sepultamento no interior da França, onde tinha uma casa de campo. Sua morte aconteceu na madrugada do dia 1 de novembro de 2009, aos 100 anos de idade, quase 101, que comemoraria no próximo dia 28.

É inegável que ele foi o grande antropólogo da segunda metade do século XX, marcando as humanidades com suas publicações e seus posicionamentos consistentes. Não pretendo aqui enumerar suas conquistas intelectuais, por ele discretamente saboreadas. Penso, contudo, que sua obra ainda reserva interessantes surpresas.

Seu último livro, anterior às duas Saudades, compostas com fotografias do Brasil entre 1936 e 1939, foi Olhar escutar ler, colagem de escritos de 151 páginas publicado em 1993, no qual costura pequenas reflexões interligadas sobre arte, música e literatura de Poussin, Rameau e Diderot a Breton, e depois os ameríndios.

O interesse dessa pequena-grande obra, para o público pouco familiarizado com esse cardápio da cultura, foi apontado por ele em pequenos indícios sobre como continuar a fazer antropologia sem sua presença. Lévi-Strauss

mostra, neste trabalho, que sua antropologia não se resume aos árduos diagramas de parentesco ou às elaboradas estruturas mitológicas. O que está em jogo é mais uma vez retomar o pensamento selvagem, categoria construída por ele a partir de modos de perceber o mundo circundante de forma mais corpórea, incluindo visão, audição, tato, paladar e olfato. Para além dessa mínima relação com o meio, percebe-se cores, sons, texturas, gostos, cheiros, tamanhos, relações, contrastes, ritmos, formas, repetições... Nossa relação sensorial apanhada para além do próprio corpo, expandindo-se e, ao que tudo indica, não quebrando oposições entre formas selvagens disto ocorrer e domesticadas de transformar essas experiências em elaborações inteligíveis.

Em seu derradeiro livro, Lévi-Strauss cola partes de anotações sobre temas diversos, mostrando como os autores, músicos e pintores abordados colavam e bricolavam para compor suas obras, ao mesmo tempo em que emenda comentários em longos parênteses interpostos no próprio texto. André Breton e sua escrita automática é estrategicamente colocado entre a cultura erudita e a produção ameríndia.

Uma armadilha fácil nos apanharia aproximando as noções de criação artística como produto bruto de atividade mental a uma interpretação equivocada do que seria a arte ameríndia resultante de impulsos, sem elaboração nem explicação. Mas esta arte não seria produto do pensamento selva-

gem? Seus produtos são realizados por culturas "selvagens" e, antes de mais nada, seriam também arte (definida por Lévi-Strauss como produto do pensamento selvagem). Contudo, se arte é invenção das civilizações, seria impreciso utilizar a expressão "arte indígena", pois não existem objetos de arte separados dos objetos comuns. A resposta de Lévi-Strauss nos últimos capítulos do livro, encontra-se nos fragmentos do pensamento ameríndio sobre suas próprias artes e os artistas. É quando ele pinça em mitos, lendas, e regras de conduta, um saber sofisticado sobre a relação entre arte e loucura, a criação artística e a capacidade de reprodução da arte, ou seja, sua autonomia.

Talvez fosse tentador separar, como por uma operação cirúrgica, o pensamento selvagem do do-

mesticado nestes fragmentos cuidadosamente arranjados. Lévi-Strauss, em vez de colocar os eruditos europeus em escala superior, mostra que eles são selvagens eruditos. Em outras palavras, até o final, produziu reflexões acerca desses dois pensamentos, o selvagem e o domesticado, para mais uma vez demonstrar que discriminar culturas consideradas mais simples apenas leva a constatar como se camuflam preconceitos e discriminações. O tema central de Lévi-Strauss sempre foi, até este final inconcluso, a defesa da diversidade cultural e da natureza contra o horror produzido pelas monoculturas, das plantações à globalização da produção artística e cultural.

*Dorothea Voegeli Passetti* é professora da Faculdade de Ciências Sociais

**PROFESSOR(A)**

**FILIE-SE À APROPUC**

**COMPROMISSO COM A CATEGORIA**

**VENHA À SEDE DA APROPUC:  
RUA BARTIRA, 407  
OU PELO ENDEREÇO ELETRÔNICO  
WWW.APROPUCSP.ORG.BR**

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Seminário de reorganização aprova formação de nova central

O seminário Nacional de Reorganização, que ocorreu em São Paulo nos dias 1 e 2/11, aprovou, por consenso, que no primeiro semestre de 2010 será realizado o Conclat (Congresso da Classe Trabalhadora) para fundar uma nova central. O evento contou com a presença de mais de mil militantes dos movimentos sindical e popular, representando mais de 160 entidades e organizações de todo o Brasil.

O esforço em debater formas de reorganizar o movimento sindical ocorre desde o fórum social mundial de Belém, em janeiro, quando diversos movimentos aprovaram a criação do primeiro Seminário Nacional de Reorganização, que ocorreu em abril, sendo seguido de mais 17 seminários estaduais.

## CRISE DO CAPITALISMO

Os seminários estaduais e nacional, de maneira consensual, compreenderam a necessidade da construção de uma ferramenta unitária para fortalecer a luta dos trabalhadores e fazer o enfretamento aos patrões e governos, que querem fazer com que os trabalhadores paguem a conta da crise capitalista, retirando direitos e criminalizando movimentos e dirigentes.

Durante a plenária final, que ocorreu no dia 2/11, foi eleita uma comissão pró-central que será responsá-



**Seminário, em São Paulo, reuniu representantes dos movimentos sociais e sindicalistas, definindo a criação de nova central**

vel por organizar o Conclat, entre os dias 3 e 6/6 do ano que vem. Essa comissão será responsável, entre outras coisas, por elaborar critérios de participação e regimento. A nova central deve abrigar tanto sindicatos, associações e oposições sindicais, como os movimentos de luta por moradia, por terra e os desempregados, diferenciando assim da realidade que levou a CUT à falência.

## DIVERGÊNCIAS

Apesar de haver consenso na criação da nova central, os participantes do encontro divergiram quanto ao caráter da entidade. Uma parte da Conlutas queria que as entidades estudantis pudessem participar dessa nova central, enquanto a maioria dos militantes acredita que o movimento estudantil e o movimento dos trabalhadores deve caminhar jun-

tos, no entanto, existem pautas específicas de cada movimento e que devem ser debatidas em âmbito interno.

Para Junia Gouveia, diretora do Sinsprev (Sindicato dos Trabalhadores da Saúde e Previdência de São Paulo) os "estudantes e trabalhadores precisam estar juntos na luta cotidiana, mas cada setor tem que se construir enquanto movimento au-

tônomo". O assunto voltará a ser debatido no primeiro congresso, onde deve haver uma definição sobre o assunto.

As principais entidades presentes foram Conlutas, Intersindical, MTST, MTL, Movimento Terra Livre, Pastoral Operária de São Paulo, MAS-Prestistas, MST, Uneafro, Refundação Comunista, PSOL, PSTU, sindicatos, federações, entre outros.

## Debate discute novo projeto para o Brasil

O mandato do deputado estadual Raul Marcelo (PSOL) organiza o debate Um projeto socialista para o Brasil, no dia 18/11, às 19h, no auditório Franco Montoro da Assembleia Legislativa de São Paulo. A proposta é debater um novo projeto de organização social para o país.

Estarão presentes no evento Plínio de Arruda Sampaio,

presidente da ABRA (Associação Brasileira de Reforma Agrária) e pré-candidato a presidência da república pelo PSOL, Gilmar Mauro, diretor do MST, Rosa Maria Marques, professora da Faculdade de Economia da PUC-SP e Roberto Leher, pesquisador do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais e professor da Faculdade de Educação da UFRJ.

# Professores discutem nova fórmula para aposentadoria

O SINPRO-SP realiza, no dia 13/11, um debate que discutirá o impacto das mudanças propostas para a aposentadoria dos professores.

A proposta do deputado federal Pepe Vargas (PT-RS) prevê o fim do fator previdenciário, instrumento que reduz sensivelmente o valor das aposentadorias. Mas a mudança vale apenas para os trabalhadores que atingirem o chamado fator 95/85, ou seja, para os homens que atingirem 35 anos de contribuição e 60 de idade e para as mulheres com 30

anos de contribuição e 55 de idade. Nesses casos, dependendo dos valores de contribuição, poderão chegar ao teto do INSS (R\$ 3.218) fato que era impossível com o fator previdenciário.

## CONQUISTAS DOS PROFESSORES

Ocorre, porém, que os professores do ensino básico e médio têm assegurado na legislação trabalhista a chamada aposentadoria especial, que permite aos homens se aposentarem

com 30 anos de contribuição e as mulheres com 25. Esta conquista foi esquecida na nova proposta, o que redundará num acréscimo de trabalho de, no mínimo, dois anos e meio para que o professor do ensino de 1º e 2º grau adquira o direito à aposentadoria pelo teto integral - vale lembrar que o professor de 3º grau teve este direito usurpado pelas reformas neoliberais de Fernando Henrique Cardoso.

A nova proposta vem sendo criticada por centrais sindicais como a Conlutas, que avaliam as mudanças

como tímidas, não atendendo à vontade de todos os trabalhadores que lutam há anos pelo fim do fator previdenciário.

Durante o encontro, que reunirá dirigentes sindicais de todo país, o SINPRO-SP irá expor suas idéias e sugestões para modificar o texto, além de propor estratégias de luta em defesa aos direitos dos professores. Já foram realizados encontros entre dirigentes do Sinpro-SP e o relator da proposta para reivindicar que o novo texto assegure as conquistas históricas dos professores.

## Fórum Popular debate saúde coletiva

O Fórum Popular de Saúde de São Paulo, grupo que reúne todos(as) que lutam contra a privatização e o sucateamento do sistema de saúde, debaterá em sua próxima reunião, dia 12/11, às 19 horas, com a professora Célia Maria Campos, da escola de enfermagem da USP, o que é a Saúde Coletiva. O evento ocorrerá na sede do Sinsprev (Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência), na Rua Antonio de Godoy, 88.

O evento dará continuidade ao embate contra as Organizações Sociais em São Paulo. Elas são uma forma do Estado se esquivar da responsabilidade da área da saúde

O Fórum foi lançado, no dia 24/9, por várias

entidades e movimentos sociais, decididas a construir ações coordenadas em defesa de atendimento de qualidade para a população, contra a privatização da saúde, o modelo de gestão pelas organizações sociais (OSs), as terceirizações e o assédio moral aos funcionários públicos.

Essas políticas estão sendo implementadas pelo governo Serra através de diversas leis. A principal delas foi a aprovação de um projeto de lei do governador do estado autorizando que 25% dos atendimentos na rede do SUS passem a ser cobrados, resultando na desobrigação do Estado com o atendimento à saúde de uma parcela significativa dos moradores de São Paulo.

## APROPUC apoia luta dos trabalhadores mexicanos

Nas últimas semanas, o presidente do México, Felipe Calderón, sancionou um decreto fechando a companhia energética estatal Luz y Fuerza, gerando a demissão massiva de 46 mil trabalhadores do setor e ordenou a ocupação da indústria por 5.400 policiais federais, a fim de evitar a resistência dos trabalhadores. O decreto tem objetivos claros, como a privatização da companhia energética e o desmantelamento do Sindicato Mexicano Eletricista (SME), uma das principais forças de oposição ao governo federal que está localizado em uma indústria estratégica, contando com milhares de trabalhadores. Trata-se,

indubitavelmente, de um ataque colossal ao movimento operário, à liberdade de organização sindical e aos interesses do povo mexicano.

Diante aos fatos, a Associação dos Professores da PUCSP (APROPUC), repudiamos a ação do Governo Calderon e manifestamos plena solidariedade à luta dos trabalhadores mexicanos, dos quais milhares vêm saindo às ruas da capital em protesto ao governo retire o decreto. A APROPUC reivindica que o governo mexicano revogue o decreto e retire a ocupação militar da companhia, imediatamente.

**Diretoria da APROPUC**

# ROLA NA RAMPA

## Funcionários preparam festa de confraternização

A AFAPUC já iniciou os preparativos para a tradicional festa de fim de ano dos funcionários administrativos. O evento acontecerá no dia 23/12, data em que se inicia, após às 12h, o recesso administrativo

da PUC-SP. Neste ano a festa acontecerá fora do campus Monte Alegre, transferindo-se para o campus Santana da PUC-SP. Nos próximos números do **PUCviva** estaremos divulgando maiores informações sobre a confraternização.

## Livro reflete sobre a religiosidade juvenil

O professor Jorge Claudio Ribeiro, do departamento de Teologia da PUC-SP, lançou o livro *Religiosidade de Jovem*, fruto de sua pesquisa com universitários. O livro conta com matérias que interpretam o campo religioso da juventude, que apresenta um perfil pluri-religioso, urbano, secularizado, hipercrí-

tico da cultura atual, moderna e globalizada. Jorge Claudio é professor, escritor, editor e jornalista. Para fazer o pedido entre em contato com a Editora Olho d'Água pelo telefone 3673-1287, pelo e-mail [editora@olhodagua.com.br](mailto:editora@olhodagua.com.br) ou pelo endereço Rua Dr. Homem de Melo, 1036, Perdizes. O livro custa R\$ 39,00.

## Estudantes lançam campanha para expansão do Ensino Superior

A ANEL (Assembléia Nacional dos Estudantes Livre) lançou a campanha *Outra expansão é possível*, que pede um projeto de lei que garanta a expansão do ensino superior com qualidade e assistência estudantil para

todos. O objetivo é criar um Projeto de Lei que garanta o direito universal da educação através de mais investimento do dinheiro público. Conheça a campanha na página da ANEL [www.anelivre.blogspot.com](http://www.anelivre.blogspot.com)

## Juíza formada na PUC-SP é destaque na Caros Amigos

A juíza Kenarik Boujikan Felipe, formada em Direito pela PUC-SP e ex-presidente da Associação de Juízes para a Democracia, foi entrevistada pela equipe de reportagem da revista Caros Amigos na sua edição de novembro. A juíza vem se destacando

na atividade profissional e na militância em defesa dos direitos humanos. A revista também apresenta uma entrevista com o jornalista e escritor uruguaio Eduardo Galeano, a respeito da atual movimentação política da América Latina.

## Encontro Internacional debaterá religião e fronteiras

Entre os dias 11 e 13/9, será realizado o I Encontro Internacional Religião: Questões de Fronteira, promovido pela PUC-SP, PEPG em Ciências Sociais e Núcleo de Estudos Religião & Sociedade. Na quarta-feira, 11/11, às 19h, na sala 333, será realizada a conferência inaugural *The Christian Right and the US foreign politics*, com o Dr. Lee Marsdeen, University of East Anglia, Inglaterra.

Das 14h às 17h, do dia 12/11, nas salas 225 a 229, serão realizadas as apresentações dos Grupos de Trabalho. Já no dia 13/11, serão realizadas três atividades: mais apresentações dos grupos de trabalho das 13h30 às 16h, nas salas 225 a 229; a mesa de encerramento será às 16h30, na sala p-65; e, às 18h, lançamento de livros, também na p-65.

## TUCA promove palestras sobre democratização cultural

O TUCA está promovendo o ciclo de debates *Democratização Cultural em Foco*. No dia 10/11, às 19h, será realizada a atividade Contexto da produção versus o acesso à cultura no Brasil, com os debatedores Aimar

Labaki, Helena Katz e Márcia Tiburi. Já no dia 14/11, às 10h, Sharon Ress ministrará a oficina *Como estruturar um projeto cultural*. Ambas atividades serão realizadas no auditório do TUCA, com entrada franca.

## Debate sobre Nanotecnologia

O programa de estudos Pós-Graduados em Economia Política e o Grupo de Pesquisas Economia Industrial, Trabalho e Tecnologia convidam a comunidade para debater com a professora Soraia de Fátima Ramos, mestre em

Geografia Humana pela USP, *As nanotecnologias e as novas possibilidades de uso do território brasileiro*. O evento será realizado no dia 9/11, das 14h às 15h30, em sala a ser confirmada. Mais informações 3670-8516.

## Palestra sobre igualdade racial

No dia 11/11, será realizado o evento *Estatuto da Igualdade Racial*, com Hélio da Silva, Frei Davi e Edna Roland, na sala p-65 (Prédio Velho). O evento é uma preparação para o sim-

pósio *30 anos de itinerários negros* na PUC-SP e tem promoção do Núcleo de Estudos Relações Raciais: Memória, Identidade e Imaginário do Pós em Ciências Sociais.

## Correção

Na edição 719 do **PUCviva** houve um erro de digitação na matéria Voluntários em Mutirão para tirar dúvidas de imigrantes. O segundo mutirão ocorrerá no dia

15/11 e não 15/10 como foi noticiado. O Mutirão acontece das 12h às 18h, na praça Kantuta, Rua Pedro Vicente (altura do nº 625), Pari, São Paulo.